

Caminhadas com a História
Arte no espaço público de Florianópolis

Sábado, 28 de setembro de 2019, com saída às 10h.



*Use protetor solar, boné ou chapéu,
bem como calçado e roupas confortáveis.
Leve uma garrafa de água.
Faça fotos!*

redespecula.pro.br

UDESC

FAE

lab pac

**Rede
Specula**





Caminhadas com a História **Arte no espaço público de Florianópolis**

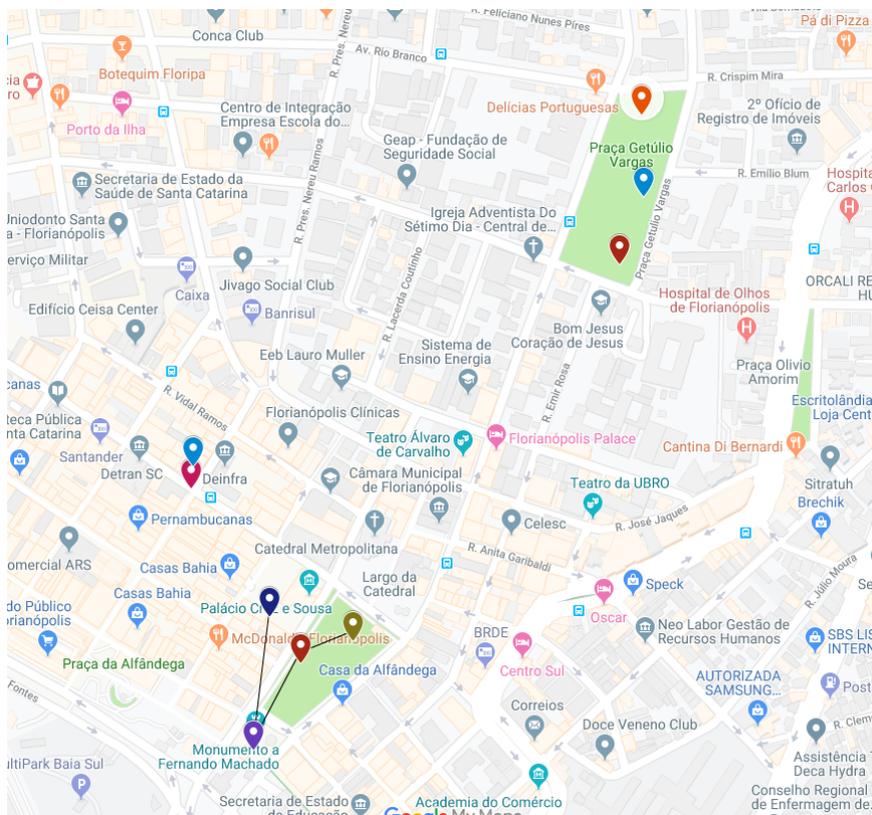
Janice Gonçalves¹

Roteiro da caminhada

O roteiro aqui proposto tem como objetivo promover reflexões acerca da presença da arte no espaço público, em especial no centro de Florianópolis. As principais referências são manifestações artísticas de caráter pictórico e escultórico que têm na cidade endereço definido (embora não necessariamente permanente). Muitas dessas obras representam personagens da história catarinense, as mais antigas delas esculpidas em bronze e instaladas em praças públicas: na tradição dos monumentos, remetem a trajetórias pessoais compreendidas como nobres exemplos – para lembrar, celebrar e inspirar. Em que medida essa intencionalidade é reconfigurada em pinturas murais recentes, com efígies gigantes de Franklin Cascaes, Antonieta de Barros e Cruz e Sousa?

O percurso articulará algumas praças – como a Praça XV de Novembro e a Praça Getúlio Vargas –, realizando derivas por ruas próximas. Além de examinar os pontos destacados no roteiro, cabe aguçar o olhar para buscar outros elementos, inclusive outras formas de expressão artística no espaço cidadão, como aquelas marcadas pela performance, pela itinerância e pela efemeridade.

¹ Docente do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED (UDESC). Coordenadora do programa de extensão Rede SPECULA, do qual este roteiro é um dos produtos.



<p>1: Praça XV (bustos)</p> <p>2: Desenhos de Hassis</p> <p>3: Mon. Fernando Machado</p> <p>4: Mural Cisne Negro</p>	<p>5: Mural Antonieta de Barros</p> <p>6: Mural Franklin Cascaes</p> <p>7: Monumento a Bulcão Viana</p> <p>8: Busto a C. Hoepcke</p> <p>9: Monumento Anita Garibaldi</p>
--	--

Sobre os pontos a percorrer

1. Bustos de Jerônimo Coelho, Cruz e Sousa, Victor Meirelles e José Arthur Boiteux

Os quatro bustos que atualmente se encontram na Praça Getúlio Vargas, no entorno do “Monumento aos combatentes catarinenses mortos na Guerra do Paraguai”, são réplicas dos originais, furtados em 2013. A primeira réplica – referente a Jerônimo Coelho - foi instalada no início de 2014, em substituição ao busto confeccionado por José Otávio Correia Lima (também autor da escultura de Fernando Machado) e que havia sido inaugurado na cidade em 1919. Já as demais réplicas foram elaboradas pelos escultores Sérgio Coirolo e Plínio Verani e implantadas na Praça XV de Novembro em setembro de 2014; elas substituíram obras de Antonio de Matos (busto de Cruz e Sousa, de 1919, como o de Jerônimo Coelho), de Eduardo de Sá (busto de Victor Meirelles, de 1926) e de Martinho Portela (busto de José Boiteux, de 1944).

São homenagens a quatro catarinenses nascidos no século XIX que, por diferentes razões, tiveram projeção local, regional e até mesmo nacional (ao menos no caso de dois eles).

O brigadeiro Jerônimo Francisco Coelho (1806-1860) é apontado como fundador da imprensa catarinense – o primeiro jornal de Santa Catarina, *O Catharinense*, foi impresso e editado por ele, em 1831. Foi deputado provincial, deputado geral (atuando na Corte), ministro e presidente de província (províncias do Pará e do Rio Grande do Sul), além de vice-presidente da província de Santa Catarina, em 1839.

Victor Meirelles de Lima (1832-1903) é reconhecido como um dos mais destacados pintores acadêmicos brasileiros. Nascido na capital da província de Santa Catarina, então denominada Desterro (atual Florianópolis), dedicou-se ao desenho ainda na infância. Adolescente, mudou-se para o Rio de Janeiro para estudar na Academia Imperial de Belas Artes. Ao ganhar o prêmio de viagem disputado pelos alunos da Academia, foi para a Europa e lá permaneceu, com bolsa de estudos, por oito anos. Ao retornar ao Brasil, integrou-se ao corpo de

professores da Academia, na qual permaneceu até 1890. Suas obras mais conhecidas são quadros alusivos a episódios da história do Brasil, como “A primeira missa no Brasil”, “Batalha dos Guararapes”, “Passagem de Humaitá” e o “Combate naval do Riachuelo”. Eduardo de Sá (1866-1940), que esculpiu o busto original, foi aluno de Meirelles, no Rio de Janeiro.

Poeta catarinense, João da Cruz e Sousa (1861-1898) foi um dos expoentes do movimento simbolista no Brasil. Afrodescendente, filho de pai escravo e mãe liberta, nasceu em Desterro, onde fez seus primeiros estudos. Durante a juventude, engajou-se em atividades jornalísticas e teatrais, que inclusive permitiram que conhecesse outras províncias. Em 1890, decidiu transferir-se para o Rio de Janeiro, onde viria a ser sepultado oito anos depois, após uma fracassada tentativa de curar da tuberculose em estação de tratamento em Minas Gerais.

Político e intelectual catarinense fortemente vinculado à implantação e consolidação da política republicana em Santa Catarina, José Arthur Boiteux (1865-1934) assumiu várias funções no Poder Executivo estadual (em especial a de Secretário de Governo e a de Secretário de Interior e Justiça), tendo sido também deputado estadual e federal. Engajado na política partidária e no jornalismo, teve vital importância na criação do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Também foi um dos fundadores do Instituto Politécnico (em 1917) e da Faculdade de Direito (em 1932), ambos estabelecimentos de ensino superior sediados em Florianópolis. Sobretudo nas décadas de 1910 e 1920, José Arthur Boiteux foi um dos principais responsáveis pela ereção de monumentos a personagens consideradas ilustres e exemplares, como nas homenagens em bronze feitas a Fernando Machado, Jerônimo Coelho, Cruz e Sousa, Anita Garibaldi e Victor Meirelles.

Interessa notar que os bustos originais de Cruz e Sousa, Jerônimo Coelho e José Arthur Boiteux tinham sido primeiramente implantados em outros logradouros: o primeiro, no Largo Benjamin Constant; o segundo, na Praça Pereira Oliveira; o último, no Largo do Fagundes.

2. Desenhos em *petit-pavé* de Hassis

O pavimento da Praça XV de Novembro apresenta diversas composições em preto e branco montadas com pedras recortadas (*petit-pavé*), a partir de 47 desenhos elaborados pelo artista plástico Hiedy de Assis Corrêa (1926-2001), ou Hassis, como assinava suas produções. Os desenhos remetem a brincadeiras infantis, ao cotidiano de trabalho e a outras práticas culturais marcantes na história da cidade, como ocorre em muitos outros trabalhos de Hassis. Artista em muitas dimensões e linguagens, Hassis dedicou-se ao desenho e à pintura, além de explorar possibilidades artísticas com sua filmadora super-8 e a câmera de vídeo. Na década de 1950 esteve próximo do Grupo Sul (de inspiração moderna), sendo um dos fundadores, em 1957, do Grupo de Artistas plásticos de Florianópolis (GAPF).

A Praça XV de Novembro recebeu essa pavimentação com desenhos de Hassis em 1965; isso também ocorreu em outras praças da cidade, entre 1966 e 1967, como as praças Pereira Oliveira, Olívio Amorim, Benjamin Constant e Bulcão Viana.

3. Monumento a Fernando Machado

Situado na Praça Fernando Machado (o que acentua a homenagem ao personagem), o monumento foi inaugurado em 15 de janeiro de 1917 e é de autoria de José Otávio Correia Lima, escultor com trajetória vinculada à Escola Nacional de Belas Artes; na parte inferior da estátua em bronze, há a assinatura do escultor (“CLima”) e referência ao estabelecimento em que a obra foi fundida (“Fundição Cavina – Rio”). Na base de granito, há dois medalhões de bronze em forma de cabeça de leão, indicando as datas de nascimento (1823) e morte (1868) de Fernando Machado. Também na base, painel em bronze com figuras em relevo representa cena de combate em Itororó, na Guerra contra o Paraguai, em que o militar Fernando Machado foi ferido mortalmente. Placa no monumento informa os nomes dos seus promotores.

4. Paineis mural/grafite “Cisne Negro” (Cruz e Sousa)

Cruz e Sousa, além de ser homenageado com um busto na Praça XV de Novembro, dá nome à edificação que sediou o governo da capitania, da província e do estado (durante parte do período republicano) e desde 1986 sedia o Museu Histórico de Santa Catarina. Recentemente, recebeu nova homenagem com a confecção de um painel mural nas empenas cegas do edifício João Moritz, que se voltam para o Palácio Cruz e Sousa. Tal como na elaboração dos painéis murais de Antonieta de Barros e Franklin Cascaes, essa iniciativa integra o projeto Street Art Tour, que objetiva fomentar a arte urbana em Florianópolis (mais especificamente, o grafite), destacando “ícones culturais” do município. O mural “Cisne Negro” foi elaborado pelo artista Rodrigo Rizo e inaugurado em julho de 2019.

5. Paineis mural/grafite de Antonieta de Barros

Elaborado em agosto de 2019 pelos artistas Thiago Valdi, Monique Cavalcante (Gugie) e Tuane Ferreira, o mural, de 32 metros de altura, ocupa uma das fachadas do Edifício Atlas (esquina das ruas Tenente Silveira e Deodoro). Integra o projeto Street Art Tour.

Antonieta de Barros (1901-1952), afrodescendente, nasceu em Florianópolis, filha de mãe lavadeira. Apesar da vida familiar de muitas dificuldades financeiras, conseguiu formar-se na Escola Normal da capital e tornar-se professora. Formada, criou um curso de alfabetização voltado para a população pobre. Na década de 1920, fundou e dirigiu o jornal *A Semana*. Escritora, se integrou ao Centro Catarinense de Letras (de existência efêmera) e publicou textos (sobretudo crônicas) em diversos jornais locais. Em Florianópolis, foi diretora de instituições de ensino como o Instituto de Educação Dias Velho e o Colégio Catarinense. Teve atuação na vida político-partidária, elegendo-se deputada duas vezes: em 1934 (pelo Partido Liberal) e em 1947 (pelo Partido Social Democrático).

6. Mural/grafite de Franklin Cascaes

Elaborado pelo artista Thiago Valdi, em 2017, em empena cega do edifício Atlas, de frente para a esquina da rua Vidal Ramos com a Deodoro, o mural integra o projeto Street Art Tour.

O catarinense Franklin Joaquim Cascaes (1908-1983) foi um obstinado pesquisador da cultura popular no litoral de Santa Catarina (muito especialmente a ligada aos pescadores e às rendeiras da Ilha de Santa Catarina), que registrou em cadernos de pesquisa e gravações em áudio, além de reelaborá-la e representá-la em contos, desenhos e esculturas.

7. Monumento a Bulcão Viana

Na Praça Getúlio Vargas encontra-se o monumento que homenageia Antônio Vicente Bulcão Viana (1875-1940), médico e militar com intensa atuação política em Santa Catarina na década de 1920. Inaugurado em 1943, o monumento é composto por estátua em bronze e base de granito. A escultura é atribuída a Zacco Paraná, ou João Zaco Paraná, nomes artísticos adotados pelo imigrante polonês Jan 'Zak (1884-1961). Estabelecido no Brasil desde os três anos de idade, sua formação em Belas Artes se deu em Curitiba.

Bem próximo dali há monumento de granito com placa em bronze, com a seguinte inscrição em latim: *Plantavit Florianopoli Urbi Dedit Hercilius Petrus de Luce Provinciae Praeses, a.d. V I.D. Sept. Anni Domini MCMXXII*. Trata-se de monumento comemorativo ao centenário da independência, inaugurado por Hercílio Luz em 7 de setembro de 1922, evento que simultaneamente assinalava o ajardinamento da então Praça 17 de Novembro.

8. Busto de Carl Hoepcke

Também situado na Praça Getúlio Vargas, o busto assinado por “F. Lobe” homenageia o imigrante alemão Carl Hoepcke (1844-1924). Foi instalado em 1925, pouco depois da morte do homenageado, mas mutilado em agosto de 1942, em decorrência de uma das manifestações antigermânicas ocorridas

a partir da declaração de guerra do Brasil à Alemanha, durante a Segunda Guerra Mundial. A reinauguração do monumento ocorreu em 1947, com a presença da neta de Carl Hoepcke, Ruth Hoepcke da Silva, esposa do então governador, Aderbal Ramos da Silva (que em outubro de 1942 assumira a presidência das empresas Hoepcke). Apesar de o monumento ter sido recuperado, dele desapareceram alguns elementos em bronze que faziam parte do pedestal.

Carl Hoepcke chegou ao Brasil em 1863, estabelecendo-se primeiramente na então Colônia Blumenau. Pouco depois, transferiu-se para Florianópolis, para trabalhar na empresa do tio, Ferdinand Hackradt. Em 1882, criou sua própria empresa, a Carl Hoepcke e Cia., voltada sobretudo para a importação e exportação. Além do comércio, a partir de 1896 passou a dedicar-se ao ramo industrial, com a Fábrica de Pontas Rita Maria (à qual seriam posteriormente agregadas a Fábrica de Gelo e a Fábrica de Rendas e Bordados). Voltou-se, a partir de 1895, para a navegação de cabotagem (Empresa de Navegação Hoepcke), construindo em 1907 o estaleiro Arataca, no bairro Rita Maria.

9. Monumento a Anita Garibaldi

Antes de ser conhecida como Anita Garibaldi e “heroína de dois mundos” (título reforçado pela inscrição existente no monumento), Anita foi Ana Maria de Jesus Ribeiro. Tendo nascido e crescido no sul de Santa Catarina, conheceu, durante os episódios catarinenses da “Guerra dos Farrapos” ou “Revolução Farroupilha” (1835-1845), o italiano Giuseppe Garibaldi, de quem se tornou companheira. Saindo do Brasil, o casal rumou para o Uruguai em 1841 e, em 1847 (então com três filhos), para a Itália, ali engajando-se nas lutas que somente em 1871 culminariam na unificação italiana. Ana – já conhecida como Anita – morreria em solo italiano em 1849, com menos de trinta anos.

Instalado em 1919, o monumento é de autoria do escultor Antonio de Matos. Comuns em vários monumentos da

cidade, o bronze e o granito também estão presentes na homenagem a Anita Garibaldi; no entanto, algumas diferenças são significativas: a representação da homenageada (um busto em bronze), está apoiada e envolvida pela peça de pedra. Além disso, o granito foi cortado de maneira irregular e não no formato de coluna. Outro elemento em bronze, que na concepção do escultor representaria a bandeira dos combatentes farroupilhas, dá imponência e dinamismo ao monumento, emoldurando a figura da homenageada. Ainda na concepção original, sobre a placa de granito (com as inscrições de identificação do monumento), foi projetado um ramo com lírios, em bronze, sendo que uma espada deveria emergir de uma das pontas da bandeira (a mais próxima à base do monumento).

Referências

BAHIA, Elaine Maria. **Perfil de José A. Boiteux, um construtor da cultura catarinense**. Florianópolis, 1994. Dissertação (Mestrado em História). UFSC.

BUSTOS históricos voltam à Praça XV neste sábado, em Florianópolis. **NSCTotal** [Sítio eletrônico], 20/09/2014. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/bustos-historicos-voltam-a-praca-xv-neste-sabado-em-florianopolis>
Acesso em 23/09/2019.

CAPUANO, Yvonne. **De sonhos e utopias... Anita e Giuseppe Garibaldi**. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

CONSTRUTORES das artes visuais: 30 artistas de Santa Catarina em 160 anos de expressão. 1 reimpr. Florianópolis: Tempo Editorial, 2007.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br> . Acesso em 25/09/2019.

GADOTTI, Fabio. Prédio do Centro de Florianópolis começa a receber grafite em homenagem a Cascaes. **NDMais**, 12/10/2007. Disponível em: <http://ndmais.com.br/blogs-e-colunas/fabio-gadotti/predio-d0-centro-de-florianopolis-comeca-a-receber-grafite-em-homenagem-a-cascaes/amp> Acesso em 25/09/2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Museu Victor Meirelles. **Museu Victor Meirelles, 50 anos**. Florianópolis: Tempo Editorial, 2002.

JAMUNDÁ, Theobaldo Costa. Catarinenses ilustres. In: **HISTÓRIA de Santa Catarina**. Curitiba: Grafipar, 1970. v.2. p.23-24.

KRÜGER, Aline Carmes. Mito de artista: Franklin José Cascaes. **Ouvirouer**, Uberlândia, v. 7, n. 1, p. 118-127, 2011.

LAURINDO, Janaína. Quem são as mulheres que assinam o mural que homenageia Antonieta de Barros. **Revista Versar**, 18/08/2019. Disponível em: <https://www.revistaversar.com.br/quem-sao-as-mulheres-que-assinam-o-mural-que-homenageia-antonieta-de-barros/>. Acesso em: 23/09/2019.

MATTOS, João Baptista de. **Os monumentos nacionais – Sta. Catarina** [separata da Revista Militar Brasileira (Ns. 3 e 4, 2º. Semestre de 1947 e ns. 1 e 2, 1º. Semestre de 1948)]. Rio de Janeiro: S.G.M.G. Imprensa Militar, 1948.

MEIRINHO, Jali; JAMUNDÁ, Theobaldo Costa. **Nomes que ajudaram a fazer Santa Catarina (biografias)**. Florianópolis: EDEME, 1972. v.1.

NUNES, Karla Leonora Dahse. **Antonieta de Barros: uma história**. Florianópolis, 2001. 159 p. Dissertação (Mestrado em História). UFSC.

PIAZZA, Walter Fernando. **Dicionário político catarinense**. Florianópolis: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1985.

REIS, Sara Regina Poyares dos et al. **Carl Hoepcke: a marca de um pioneiro**. Florianópolis: Insular, 1999.

Santa Catarina - revista de propaganda do Estado e dos Municípios [Departamento de Administração Municipal], Florianópolis, ano 1, n.1, set. 1939. Edição fac-similar: Florianópolis: Governo do Estado, Secretaria de Estado da Administração, Arquivo Público, 2002.

Sítio eletrônico do Street Art Tour. Disponível em: <http://www.streetarttour.com.br/> Acesso em: 25/09/2019.

STREET Art Tour: nesta semana tem o lançamento do Mural Cisne Negro, em homenagem a Cruz e Sousa. Revista Versar, 08/07/2019. Disponível em: www.revistaversar.com.br/mural-cisne-negro-em-homenagem-a-cruz-e-sousa. Acesso em: 25/09/2019.